

Relações literárias franco-germânicas como origem do Hino Nacional Alemão?¹

Dr. (habil.) Andrea Grafetstätter
Université du littoral côte d'opale

agrafetstaetter@web.de

Recebido em: 05/03/2015

Aprovado em: 12/03/2015

Resumo:

A chamada “ode” de Walther von der Vogelweide (L 56,14) enaltece costumes, homens e mulheres alemães em tal caráter absoluto, que, com efeito, desde o início, deveria mesmo causar desconfiança. Porém os dizeres foram tomados por pia verdade durante muito tempo e, por conseguinte – como, de resto, se deu com a “Canção dos Nibelungos” – apropriada ideologicamente e politicamente abusada. No entanto se parte, na mais recente pesquisa, da premissa de que a canção deve ser vista em seu contexto histórico, nomeadamente como reação a invectivas “estrangeiras”. A presente contribuição vai seguir a recepção da *Romania* e da “ode” de Walther de maneira pontual.

Palavras-Chave: relações literárias franco-germânicas, Walther von der Vogelweide, “ode” (L56,14).

Abstract:

The so-called ‘Song of Praise’ Walther von der Vogelweide’s praises German customs, men and women in such absolute terms that it should have risen the suspicion of scientific research from its beginning. But for a long time, the contents of the song were taken seriously and were therefore ideologically and politically abused, like by the way the ‘Nibelungenlied’, too. But recent research has come to the conclusion that we must consider the song in its historical context: as a reaction of ‘welsch’ insults. The following contribution will explicitly detect the reception of the *Romania* by Walther and the reception of Walther’s ‘Song of Praise’.

Keywords: French-German literary relations, Walther von der Vogelweide, ‘Preislied’ (L 56,14).

A célebre e frequentemente abusada “ode” de Walther (L 56,14) foi transmitida nos manuscritos A (Pequeno Manuscrito de Cantigas de Heidelberg), C (Grande manuscrito de Cantigas de Heidelberg, o “Manesse”) e E (Manuscrito de Cantigas de Würzburg ou Livro Caseiro de Michael de Leone), bem como no Fragmento Uxx de Wolfenbüttel. Esta transmissão relativamente rica indica o apreço pela canção já na Idade Média.

Desde Ludwig Uhland (1822, primeira “Biografia” de Walther), Walther, não é afinal visto, em virtude da “ode” – é um dos textos “de Walther mais complicados e mais pré-condenados do ponto de vista da história de sua recepção” (Goerlitz 2011, p. 26) – como poeta patriótico, como “Cantor do Reich” (Richter, 1988): Uhland acentuou o pretensão amor à pátria de Walther a partir de seu transfundo histórico-temporal como deputado da Assembleia Nacional da Igreja de São Paulo. Walther vigorava para muitos alemães, especialmente para o rei bávaro Luís I, como prefiguração de um ardente amor patriótico.

Todavia, o contexto histórico aponta para outra direção: Walther reage, com esta canção, presumivelmente – de modo diverso, Ingrid Kasten (1995) e, já deste modo, Heinz Rupp (1981) – a uma cantiga de escárnio do trovador Peire Vidal (1196/1197) e de outras contestações românicas, que Horst Brunner reúne (2008, p. 156). Estas invectivas referem-se, em particular, à falta de cultivo (*zuht*) dos alemães:

*Alamans trob deschauzitz e vilans
E quand negus si feing essor cortes,
Ira mortals cozens et enois es;*

E lor parlars sembla lairars de cans

*[Eu considero os alemães grosseiros e campestinos.
Quando um deles se esforça para ser polido, tal se torna
uma tormenta mortal e uma irritação. E sua língua
assemelha-se ao ladrar dos cães] (Ulrich Müller 2009, p.
236).*

Em uma outra cantiga para o Rei Emmerich da Hungria, Peire Vidal formula um direcionamento direto aos alemães : « Alemães, eu vos digo que sois muito descorteses, patifes e maus ; pois nunca alguém se regozijou convosco , que vos tenha amado ou servido » (Avalle, 1960, Nr. 33, Estrofe 9, Verso 81ff). Os insultos são « parte de seu gesto de súplica » perante o Rei Emmerich (Bauschke 1999, p, 151).

Mas como Walther chegou ao conhecimento destas descomposturas ? Uma mediação medical por meio de Wolfger von Erla, o mecenas de Walther – o famoso « episódio do casaco de pele » mostra Walther em sua comitiva, em que ele consegue, em Zeiselmayer, junto ao Danúbio, cinco xilíngues por um casaco de pele – é, provavelmente : « a contabilidade de viagem de Wolfger documenta que, em 1203/1204, ele estava em aninada conexão de notícias com o rei Emmerich da Hungria » (Meves, 1994, p. 221.).

Peire de la Caravana formula uma visão negativa semelhante sobre os alemães: “não queirais amar o povo alemão, e não vos agradais de sua sociedade, pois no coração

me causa pesar, com eles ter algaravia”. Brunner chama a atenção para a possível polêmica direta de Walther contra tais visões “românicas” (2008, 156), pois os manuscritos E e U** transmitem, na estrofe 57,7, uma variante diversa: no manuscrito E consta *falso povo* [*falsches volk*], no manuscrito U** *lisches*. Também Cormeau/Bein notam na edição de Walther (2013, p. 227): ao invés de *falso* [*falsches*], deveria ter constado em U** [*we*] *lischez* (*we*, porém, não existe); então se queria dizer populações românicas. A pouco plausível (senão impossível) variante de E pode ter-se constituído por meio de um equívoco de leitura ou audição no processo de recepção: *welsch* [românico] => *valsch* [falso]. Chegar-se-ia também à variante: *welischez volk ist gar betrogen* [o povo românico está bem enganado], mas a especulação sobre essa recepção precisa se atualizar (vide, para tanto, Bauschke, 1999, pp. 142; 149-150).

Mas, finalmente, [venhamos] à cantiga completa de Walther von der Vogelweide (texto e tradução: Horst Brunner):

*Ir sult sprechen willekomen,
der ûch mêre bringet, daz bin ich.
allez daz ir habt vernomen,
dêst ist gar ein wint – nû vrâget mich!
ich wil aber miete,
wirt mîn lôn icht guot,
ich sage vil lîhte, daz ûch sanfte tuot.
seht, waz man mir êren biete.*

[Dai-me as boas-vindas, eu sou aquele que vos traz novidades. Alles o que ouvistes até então, não é absolutamente nada – perguntai-me agora! Quero efetivamente ser pago. Se eu receber uma recompensa decente, então vos relato, com certeza, algo que vos faz bem. Vede que honraria se me deixa advir].

*Ich wil tûschen vrowen sagen
solichiu mêre daz si deste baz
al der werlte suln behagen:
âne grôze miete tuon ich daz.
waz wold+ ich ze lône?
si sint mir ze hêr!
sô bin ich gevuo+ und bitte s3 ihtes mêr
wan daz si mich gruozen schône.*

[Quero proclamar às damas alemãs tal novidade, de que eles vão agradar ao mundo inteiro: sem uma generosa recompensa eu o faço. Que paga devo eu querer? Estais muitos acima de mim! Sou cortês e nada vos peço além de serdes amistosos comigo].

*Ich hân lande vil gesehen
und nam der besten gerne war.*



*ubel muoze mir geschehen,
künd □ ich ie mîn herze bringen dar,
daz im wol gevallen
wolte fremeder sitte.
waz hulfe mich, ob ich unrehte stritte?
tiuschiu zuht gât vor in allen.*

*[Vi muitas terras e de bom grado procurei pelas melhores.
Coisas ruins precisariam me acontecer, se eu pudesse
para tanto mover meu coração, de modo que costumes
estrangeiros bem pudessem me agradar. O que me traria
afirmar algo falso? O modo de vida alemão supera todos
eles]*

*Von der Elb+ unz an den Rîn
her wider unz an der Unger lant
dâ mugen wol die besten sîn,
die 3ch in der welte hân erkant.
kan ich rehte schowen
guot gelâz und lîp.
sem mir got, sô swuor ich wol daz hie diu wîp
bezzet sint dann+ anderswâ vrowen.*

*[Desde o Elba até o Reno e, para o sul, até a terra da
Hungria, vivem os melhores que já conheci sobre a face
da Terra. Se eu posso avaliar corretamente o bom
comportamento e a beleza, por Deus, assim eu juraria que
aqui as mulheres superam todas as damas nobres, sem
exceção].*

*Tiusche man sint wol gezogen,
reht als engel sint diu wîp getân.
swer si schiltet, derst gar betrogen,
ich enkan sîn anders niht verstân.
tugent und reine minne,
swer die souchen wil,
der sol komen in unser lant: da 3st wunne vil.
lange muoz+ ich leben darinne!*

*[Os varões alemães são muito cultos, as mulheres são
verdadeiros anjos. Quem os critica, não tem noção, ou
(então) eu nada entendo sobre isso. Índole nobre e amor
verdadeiro, isso procura aquele que vem à nossa terra, lá
há muita alegria. Viva eu aqui muito tempo!].*

*Der ich vil gedienet hân
und iemer gerne dienen wil,
diu 3st von mir vil unerlân –
iedoch sô tuot si leides mir sô vil.*

*si kan mir sêren
daz herze und den muot.
nû vergebes ir got, daz s3 an mir missetuot.
her nâch mac si sichs bekêren.*

[Aquele a quem assiduamente servi e de bom grado quero continuar a servir, não é por mim dispensada – no entanto, ela me causa tão grande pesar. Ela sabe quanto me fere o coração e o sentido. Deus a perdoe pelo que ela me traz de mau. Assim ela pode se lembrar de algo melhor].

Principalmente a última estrofe, transmitida apenas no manuscrito C, que possivelmente apresenta um motete, autoriza a classificação da cantiga como cantiga de amor [*Minnesang*], salvo se for considerada um mote para a acolhida em uma corte (compare, para tanto, Rudolf Kilian Weigand, 1998, pp. 25-27). Iniciando por essa última estrofe, Rodney W. Fisher descreve (1997, p. 42) uma possível performance da cantiga no espaço: “Enquanto entoava as outras estrofes, o trovador moveu-se entre grupos de homens e mulheres e com isso concedeu louvor. De acordo com a quarta estrofe (56, 38), na qual concede louvor às damas e permanece à sua frente, poderia ter ter tido pronta a única estrofe do lamento, que ele, oportunamente adicionou à recitação, caso uma dama determinada estivesse no grupo das mulheres”

Seguindo a recepção da cantiga, depara-se, a seguir, com um representante medieval de uma linhagem de ministeriais da Estíria, nomeadamente Ulrich von Lichtenstein (1200/10-75). Documentalmente ele é atestada entre 1227 e 1274; como seu pai Dietmar antes, era um dos mais influentes senhores terra-tenentes da Estíria, sob os duques Leopoldo VI e Frederico II. Ulrich exerceu altos cargos como regente da Estíria, juiz de comarca e governador da terra (viede Pieper, 1982 e Ranawake, 1989).

A vassalagem amorosa de Ulrich von Lichtenstein (c. 1250) narra a carreira de um cavaleiro no serviço ao amor: um eu-lírico (Ulrich?) relata sobre sua vida e sua vassalagem amorosa. O *roman* divide-se em três partes; no início há um relato sobre o tempo de juventude, depois a primeira vassalagem amorosa (fracassada), seguida por uma segunda vassalagem amorosa (bem-sucedida). Na obra, integram-se 58 cantigas de amor. Em seu trajeto amoroso, quando o narrador se dirige para Viena, seu escudeiro cavalga a seu encontro com uma feliz mensagem, que lhe comunica por meio de uma cantiga. A mensagem é a primeira confirmação da dama cortejada, a qual, a par de graciosos dizeres, contém também um anel como sinal de seu favor. À cantiga do mensageiro, Ulrich von Lichtenstein integra os versos 1-6, da ode de Walther (L 56,14) e, apesar de o nome *Walther von der Vogelweide* não ser explicitamente referido, Ulrich pôde pressupor que os receptores o reconheciam, canção que aqui citou.

*Daz liet mir in daz hertze klanc,
das dâ der höfsche, kluoge sanc:
ez tet mir innerclîchen wol,*

wan ich dâ von wart freuden vol.
ez dûht mich süeze, es dûht mich guot:
von im wart ich vil hôchgemuot.
mîn muot stuont ûf gedingen hô:
nu hært daz liet! daz sprach alsô:
Ir sult sprechen willekomen:
der iu mære bringet, daz bin ich.
allez, daz ir habt vernomen,
daz ist gar ein wint: ir vrâget mich.
ich wil aber miete: wirt mîn lôn iht guot,
ich sage iu lîhte, daz iu sanfte tuot
(Frauendienst, 240, 9-22)

[A cantiga ressoa-me no coração, que lá se declama de modo cortês e primoroso: fez-me bem no mais íntimo, pois fui, através dela, preenchido de alegria. Apareceu-me amavelmente, apareceu-me primorosamente: por seu meio fui lançado ao mais elevado entusiasmo. Meu ânimo foi exaltado pela esperança. Pois ouvi a cantiga. A mesma se declamou da seguinte forma: deveis falar: Bem-vindo! Sou aquele que vos traz notícias; tudo o que, até agora, não compreendestes bem, é uma corrente de ar: Mas perguntai-me! Eu desejo, pois, uma recompensa: se minha paga for, de algum modo, excelente, então vos digo, com leveza, o que vos alegra].

A primeira reação mais recente ao texto de Walther é documentada, então, por Johann Wilhelm Ludwig Gleim em seu poema: “O alemão” (c. 1775; impresso em letras cursivas por Ulrich Müller em 2009, p. 237). Os empréstimos de Walther estão onipresentes:

*Der deutsche Mann ist wohlgezogen,
Und wohlgethan das deutsche Weib!
Wer 's anders weiß, der ward betrogen,
Dem sing ich: Du, Betrog'ner, bleib',
Du Deines Vaterlandes Schande,
Bleib' nicht in Deinem Vaterlande,
Das Dir kein Obdach geben kann;
Zieh aus und werd' ein fremder Mann!*

*In vielen Ländern viel gesehen
Hab' ich, bis weit in Asia;
Doch aller Welt muß ich gestehen:
Daß ich das Bess're nirgends sah!
Die deutsche Zucht hat mir vor allen
Den fremden Sitten wohl gefallen,
Und das ist meiner Reisen Frucht,
Daß mir gefiel die deutsche Zucht!*

*Wer Tugend sucht und keusche Liebe,
Der komm' in unser deutsches Land!
Ist nur sein Auge nicht zu trübe,*

*Sieht er sie gehen Hand in Hand
Mit engellieblichen Geberden
Und wünscht ein deutscher Mann zu werden,
Und hört erschallen himmelan:
„Gottlob, ich bin ein deutscher Mann“!*

[O varão alemão é bem disposto, e formosa a mulher alemã! Quem o sabe de outra forma, foi enganado. A ele canto: Tu, enganado, ficas, tu, vergonha de tua pátria, não permanece em tua pátria, que não te pode dar cuidado; sai e torna-te um estrangeiro! Em muitas terras, muito vi, até à Ásia. Mas deve ao mundo inteiro confessar, que em parte alguma vi o melhor! A criação alemã agradou-me mais que todos os costumes estrangeiros, e este é o fruto de minhas viagens, que me tenha agradado a criação alemã! Quem procura por virtude e amor casto, vem à nossa terra alemã! Se tão-só seu olho não estiver turvo, vê-os caminhando de mãos dadas, com gestos angelicais, e deseja tornar-se um varão alemão, e ouve ressoar em direção ao céu: “louvado seja Deus, sou um varão alemão”!]

Um efeito maior conseguiu Heinrich Hoffmann von Fallersleben com sua “Canção dos Alemães” (26.08.1841). Fallersleben nasceu no dia 02 de abril de 1798, [na cidade de] Fallersleben; em 1816 iniciou seus estudos em Teologia em Göttingen; em 1818, encontrou Jakob e Wilhelm Grimm em Kassel, então estuda literatura e língua alemãs; em 1823 obteve o doutorado *honoris causa* da Universidade de Leiden (*Horae Belgicae*). Desde 1830, lecionou em Breslau como professor de literatura e língua alemãs. Em 19 de janeiro de 1874, faleceu em Corvey (cf. Kuhn, 1966, Brunner, 1999 e Rohse, 1999).

Deve-se também ver tal canção no contexto histórico; a fórmula fluente “A Alemanha acima de tudo” e “Unidade e Direito e Liberdade” espelhava o patriotismo das guerras de libertação. A canção também reagia a um canto do austríaco Heinrich Joseph Collin (1808):

*Wenn es nur will,
Ist immer Österreich über alles!
Wehrmänner, ruft nun frohen Schalles:
Es will, es will!
Hoch Österreich!*

*[Se for desejado, a Áustria está sempre acima de tudo!
Soldados, chama, então, de um feliz som: assim seja, assim seja!
Viva a Áustria!]*

Tratava-se de um canto como um manifesto para a resistência da Áustria dos Habsburgos contra Napoleão. Durante as guerras pela liberdade, Johann Daniel Runge

cunhou, em 1803, traduziu a formulação de Collin para a Alemanha (“A Alemanha acima de tudo”). Hoffmann von Fallersleben aproveitou, então, em 1841, essa formulação e empregou extensos empréstimos da ode de Walther. Fallersleben submeteu a seu texto a melodia do hino imperial alemão: “Deus salve Francisco, o Imperador/ Nosso bom Imperador Francisco!” (texto de 1797, de Lorenz Leopold Haschka; Joseph Haydn, que conheceu a fundo, durante uma viagem pela Inglaterra, o hino local “God save the King”, compôs-lhe uma melodia correspondente).

Das Lied der Deutschen

*Deutschland, Deutschland über Alles,
Über Alles in der Welt,
Wenn es stets zu Schutz und Trutze
Brüderlich zusammenhält,
Von der Maas bis an die Memel,
Von der Etsch bis an den Belt –
Deutschland, Deutschland über Alles,
Über Alles in der Welt!*

*Deutsche Frauen, deutsche Treue,
Deutscher Wein und deutscher Sang
Sollen in der Welt behalten
Ihren alten, schönen Klang,
Uns zu edler That begeistern
Unser ganzes Leben lang –
Deutsche Frauen, deutsche Treue,
Deutscher Wein und deutscher Sang!*

*Einigkeit und Recht und Freiheit
Für das deutsche Vaterland!
Danach lasst uns alle streben
Brüderlich mit Herz und Hand!
Einigkeit und Recht und Freiheit
Sind des Glückes Unterpfand –
Blüh‘ im Glanze dieses Glückes,
Blühe deutsches Vaterland!
(Apud Brunner 2008, p. 140)*

[A Canção dos Alemães:

*A Alemanha, a Alemanha acima de tudo,
Acima de tudo no mundo,
Se isto sempre nos mantiver fraternalmente juntos, para a
defesa e o sítio,
Do (rio) Maas até o Memel,
Do Ádige ao Báltico,
Alemanha, Alemanha acima de tudo,
Acima de tudo no mundo!*

*Mulheres alemãs, fidelidade alemã,
Vinho alemão e canto alemão,*

*Devem no mundo conservar,
Seu antigo e belo som,
Animar-nos ao gesto nobre
Durante toda nossa vida
Mulheres alemãs, fidelidade alemã,
Vinho alemão e canto alemão!*

*Unidade e Direito e Liberdade
Para a pátria alemã!
A tal deixai-nos todos aspirar
Fraternalmente, com o coração e a mão!
Unidade e Direito e Liberdade
São o legado da sorte.
Floresce no brilho desta sorte,
Floresce Pátria Alemã!]*

A “Canção dos Alemães” de Fallersleben foi, no final do século XIX, usada apenas em círculos de estudantes, ao depois proclamada como hino, em 11 de agosto de 1922, por Friedrich Ebert. No Nacional-Socialismo apenas a primeira estrofe era permitida; após 1945, o hino foi vedado na República Democrática Alemã (RDA). Em 1949 adveio a “disputa pelos hinos” entre o Presidente Theodor Heuss e o Primeiro-Ministro Konrad Adenauer. Em 1952, Heuss declarou a “Canção da Alemanha” como hino (recomendação apenas da terceira estrofe). A discussão não se finalizou até hoje (hinos substitutivos).

Bibliografia

Textos:

Ulrich von Liechtenstein. Frauendienst. Hg. von Franz Viktor Spechtler. Göppingen, 2003 (GAG 485).

Peire Vidal. Poesie. Hg. von D'Arco Silvio Avalle. 2 Bde. Mailand/Neapel 1960.

Walther von der Vogelweide. Auswahl. Mittelhochdeutsch / Neuhochdeutsch. Hg., übersetzt und kommentiert von Horst Brunner. Stuttgart 2012 (RUB 19132).

Walther von der Vogelweide. Leich, Lieder, Sangsprüche. 15., veränderte und um Fassungseditionen erweiterte Auflage der Ausgabe Karl Lachmanns. Aufgrund der 14., von Christoph Cormeau bearbeiteten Ausgabe neu herausgegeben, mit Erschließungshilfen und textkritischen Kommentaren versehen von Thomas Bein. Edition der Melodien von Horst Brunner. Berlin, Boston 2013.

Literatura de Pesquisa:

BAUSCHKE, RICARDA. Die ‚Reinmar-Lieder‘ Walthers von der Vogelweide. Literarische Kommunikation als Form der Selbstinszenierung. Heidelberg 1999 (GRM Beiheft 15).

BRUNNER, HORST. Hoffmann von Fallersleben und Walther von der Vogelweide. In: August Heinrich Hoffmann von Fallersleben 1798-1998. Festschrift zum 200. Geburtstag. Hg. von Hans-Joachim Behr, Herbert Blume, Eberhard Rohse. Bielefeld 1999, S.225-239.

BRUNNER, HORST. ‚Das Lied der Deutschen‘, Hoffmann von Fallersleben, Walther von der Vogelweide. In: Annäherungen. Studien zur deutschen Literatur des Mittelalters und der Frühen Neuzeit. Berlin 2008 (Philologische Studien und Quellen 210), S. 140-157.

FISHER, RODNEY W. Walther von der Vogelweide als Vortragender. In: 1000 Jahre Österreich im Spiegel seiner Literatur. Hg. von August Obermayer. Dunedin 1997, S. 25-43.

GOERLITZ, UTA. Neue Aspekte zum Preislied Walthers von der Vogelweide (Ir sult sprechen >willekomen<, L. 56,14ff./C. 32). In: DVjS 85 (2011), H. 1, 3-29.

KASTEN, INGRID. >sehst waz man mir êren biest<: Walthers >Preislied< (L 56,14). In: Walther von der Vogelweide. Actes du Colloque du Centre d'Études Médiévales de l'université de Picardie Jules Verne 15 et 16 Janvier 1995. Greifswald 1995 (WODAN. Greifswalder Beiträge zum Mittelalter 52), S. 55-73.

KUHN, HUGO. Walther von der Vogelweide und Deutschland. In: Nationalismus in Germanistik und Dichtung. Dokumentation des Germanistentages in München 17. bis 22. Oktober 1966. Hg. von Benno von Wiese und Rudolf Henß. Berlin 1967, S.113-125.

- MEVES, UWE. Das literarische Mäzenatentum Wolfgers und die Passauer Hofgesellschaft um 1200. In: Wolfger von Erla. Bischof von Passau (1191-1204) und Patriarch von Aquileja (1204-1218) als Kirchenfürst und Literatürmäzen. Hg. von Egon Boshof und Fritz Peter Knapp. Heidelberg 1994 (Germanische Bibliothek, N. F., 3. Reihe, Bd. 20), S. 215-247.
- MÜLLER, ULRICH. Walther und das ‚Deutschland-Lied‘: Ein exemplarischer Fall. In: Walther von der Vogelweide. Epoche – Werk – Wirkung. Hg. von Horst Brunner, Gerhard Hahn, Ulrich Müller und Franz Viktor Spechtler. Unter Mitarbeit von Sigrid Neureiter-Lackner. München 2. Auflage 2009, S. 236-240.
- RICHTER, ROLAND. Wie Walther von der Vogelweide ein „Sänger des Reiches“ wurde. Eine sozial- und wissenschaftsgeschichtliche Untersuchung zur Rezeption seiner ‚Reichsidee‘ im 19. und 20. Jahrhundert. Göppingen 1988 (GAG 484).
- ROHSE, EBERHARD. „Das Lied der Deutschen“ in seiner politischen, literarischen und literaturwissenschaftlichen Rezeption. In: August Heinrich Hoffmann von Fallersleben 1798-1998. Festschrift zum 200. Geburtstag. Hg. von Hans-Joachim Behr, Herbert Blume, Eberhard Rohse. Bielefeld 1999, S. 51-101.
- RUPP, HEINZ. Walthers Preislied – ein Preislied? In: Literaturwissenschaft und Geistesgeschichte. Festschrift für Richard Brinkmann. Hg. von Jürgen Brummack u.a. Tübingen 1981, S. 23-44.
- WEIGAND, RUDOLF KILIAN. Das Preislied Walthers, die Sängerrolle und Wien. Überlegungen zum Verhältnis von Text und seiner biographischen Deutung. In: Literaturwissenschaftliches Jahrbuch 39 (1998), S. 9-35.
- WILLEMSSEN, ELMAR. Über den Gebrauch von synoptischen Ausgaben. In: Autor, Autorisation, Authentizität Beiträge der Internationalen Fachtagung der Arbeitsgemeinschaft für germanistische Edition in Verbindung mit der Arbeitsgemeinschaft philosophischer Editionen und der Fachgruppe Freie Forschungsinstitute in der Gesellschaft für Musikforschung, Aachen, 20. bis 23. Februar 2002. Hg. von Thomas Bein, Rüdiger Nutt-Kofoth und Bodo Plachta. Tübingen 2004 (Beihefte zur editio 21), S. 105-113.

Tonalidade das Canções (Seleção):

- HERBECK, JOH. Deutschlands Lob. Gedicht von Walther von der Vogelweide (Samm-lung ausge-wähl-ter Original-Compositionen für Männerstimmen). Regens-burg, etwa 1860-1910. Spre-chen sollt ihr ‚schön willkommen‘ (Ir sult sprechen willekomen, L 56,14).
- BREU, SIMON. Lob der deutschen Lande. Gedicht von Walther von der Vogel-weide. Augsburg, Wien [1930]. Aus-ga-be A: Vierstimmiger gemisch-ter Chor a cappella; Aus-ga-be B: Vier-stim-miger Männer-chor a cappella; Ausgabe C: D-rei-stim-mi-ger Frauen- od. Kna-ben-chor a cappella. Lob der deutschen Lande (Ich hân lande vil gesehen, L 56,30-57,14).

Collezione di Musiche per Chitarra. Diretta da Angelo Gilardino. Mario Castelnuovo – Tedesco (1895-1968). Vogelweide. Ein Lieder – Cyclus für Bariton und Gitarre (oder Klavier) op. 186. Gedichte von Walther von der Vogelweide. Edizioni Musicali Bèrben Ancona – Italia 1987.

¹ Tradução do texto em alemão para o português: Prof. Dr. Marcus Baccega (UFMA).